

Primeira República ou República Velha

Prof. Dr. Rilton F. Borges

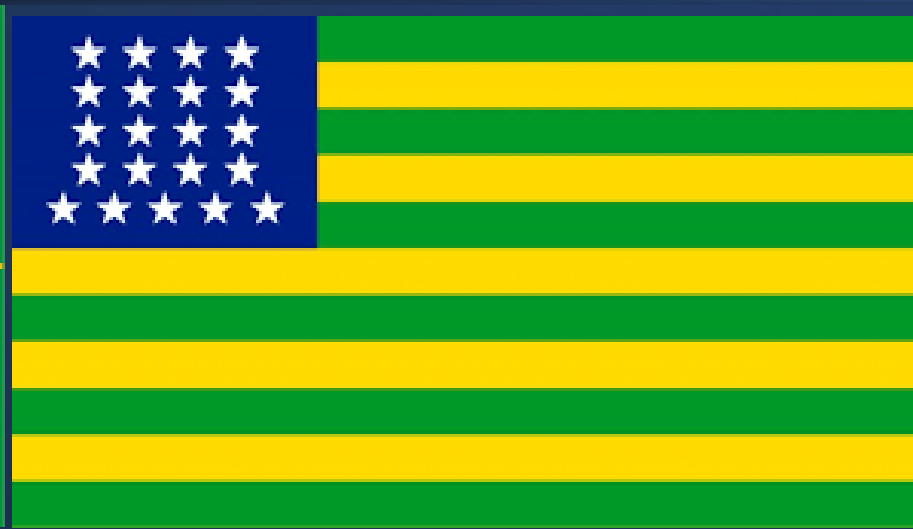


**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha
Campus
Uruguiana

Transformação da bandeira do Brasil



Bandeira Imperial



Bandeira do Clube Republicano
(provisória)



Bandeira definitiva (19/11)



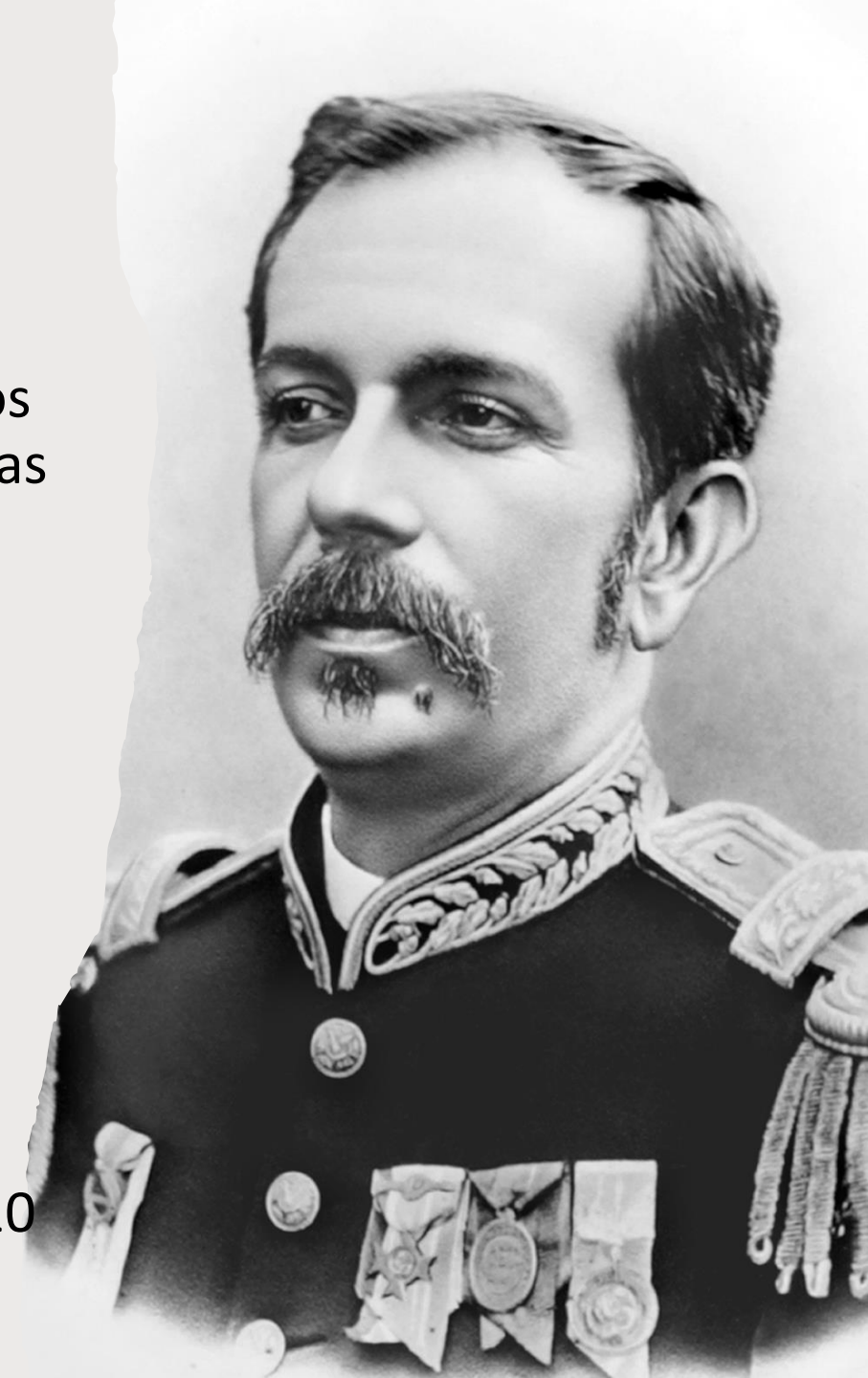
Início conturbado

- Golpe militar pacífico em 15/11/1889.
- Grupos que apoiaram a Proclamação da República (militares, cafeicultores paulistas e classes médias urbanas) logo se dividiram.
- **Marechal Deodoro** liderou o golpe e o governo provisório (1889-1891), mas logo se mostrou autoritário, sofrendo oposição dos próprios ministros e do congresso.
- **Rui Barbosa** (Ministro da Fazenda): queria industrializar rapidamente o Brasil, por isso emitiu papel moeda e facilitou empréstimos a industriais. Essas medidas fizeram surgir empresas fantasma e causaram uma crise conhecida como **Encilhamento**.
- 1891: Deodoro foi eleito de forma indireta o primeiro presidente da República. Criticado por militares e civis, tentou retomar o poder fechando o Congresso. Oficiais da marinha e do Exército se rebelaram e, para evitar uma guerra civil, Deodoro renunciou em novembro de 1891.



Floriano Peixoto (1891-1894)

- Também Marechal do exército, era o vice de Deodoro.
- Como a renúncia de Deodoro aconteceu menos de dois anos após a eleição, Fonseca deveria convocar novas eleições, mas tomou posse para completar o mandato.
- A posse de Floriano causou reações em diversos setores.
- Ações duras para controlar a situação: deportou militares rebeldes, destituiu governadores, tabelou preços, etc.
- Agradou parte das elites e das classes médias urbanas, mas não toda a população.
- Revolta da Armada (Rio de Janeiro, 1891-1894).
- Revolução Federalista (Rio Grande do Sul, 1893-1895).
- As revoltas e a violenta repressão a elas deixaram mais de 10 mil mortos (Marechal de Ferro).



Revolta da Armada (1891-1894)



- Revolta da Marinha exigindo maior participação na república.
- Contrária à centralização política.
- Começou no Rio de Janeiro.
- 1ª revolta: reação à ordem de Deodoro da Fonseca em fechar o Congresso (1891).
- Marinheiros chegaram a tomar navios e bombardear o Rio de Janeiro.
- Deodoro foi obrigado a renunciar.
- 2ª revolta: reação à posse de Floriano Peixoto e tentativa de tomar o poder (1892-1894).
- Ao perceberem que seriam derrotados, migraram para Santa Catarina e tentaram se aliar à Revolução Federalista.

Revolução Federalista (1893-1895)

- Guerra civil no sul do Brasil.
- Federalistas (Maragatos) X Republicanos (Pica-paus ou Chimangos).
- **Partido Federalista** insatisfeito com a posse de Floriano e a república descentralizada.
- **Partido Republicano** defendia Floriano Peixoto e uma república mais centralizada. Era liderado por Júlio de Castilhos.
- Conflitos se espalharam por Santa Catarina e Paraná.



O conflito

- Júlio de Castilhos foi nomeado Presidente do RS.
- Federalistas (Maragatos) ficaram insatisfeitos com a nomeação e tentaram depor Castilhos.
- Federalistas venceram algumas batalhas.
- Castilhos recebeu reforços do governo central e criou a Brigada Militar para derrotar os federalistas.
- Federalistas chegaram a ter apoio da Marinha.
- O conflito foi marcado pela extrema violência (“Revolução da Degola”).
- Apenas no mandato de Prudente de Moreis o conflito se encerrou com um acordo que manteve Júlio de Castilhos no governo e anistiou os federalistas.

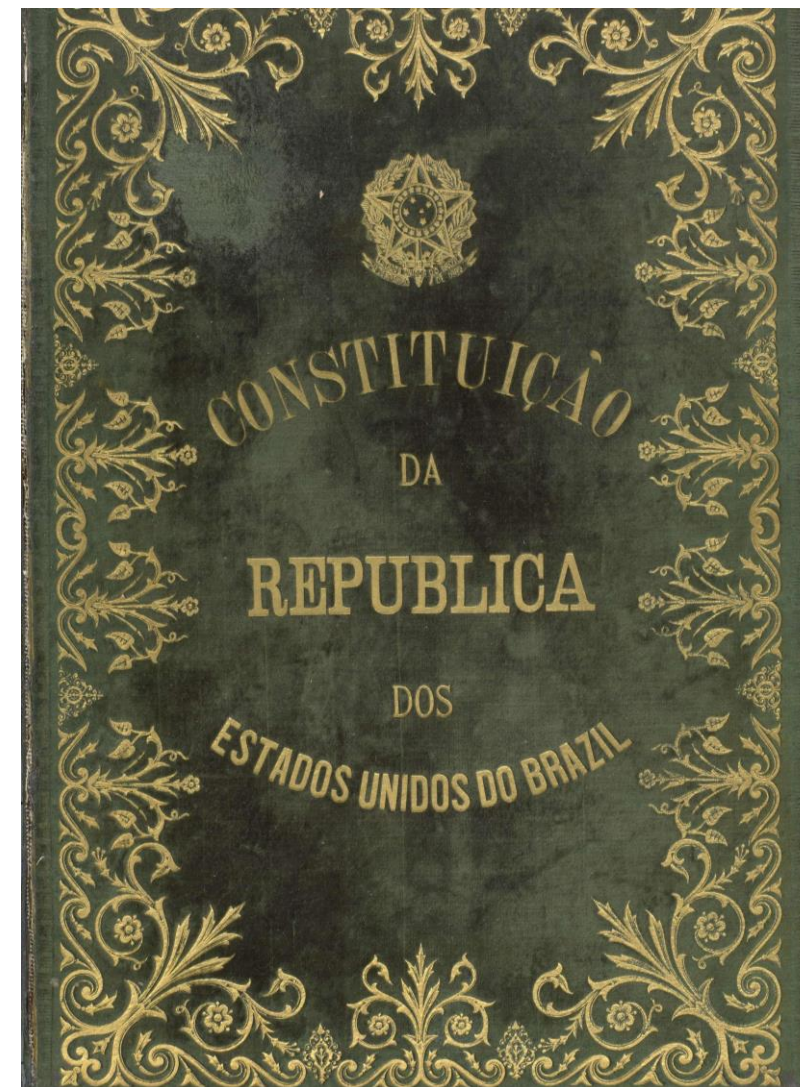


Prudente de Moraes (1894-1898)

- O período em que os militares Deodoro e Floriano governaram é conhecido como “República da Espada” (espada = símbolo do exército).
- Prudente de Moraes foi o primeiro civil e primeiro presidente eleito de forma direta a governar o Brasil.
- Terminaram a Revolta da Armada e a Revolução Federalista (“O Pacificador”).
- Outros problemas sociais estavam ocorrendo e tinham potencial para novas revoltas.
- Necessidade de se encontrar um modelo que desse estabilidade política ao país.

República Federativa

- 1891: primeira constituição republicana do Brasil.
- Nome oficial: Estados Unidos do Brasil.
- República presidencialista e federativa, composta por 20 estados autônomos.
- Mandato de 4 anos para o presidente, sem direito à reeleição.
- Voto universal masculino, aberto, para maiores de 21 anos, alfabetizados.
- Estados com liberdade para eleger seus governantes e assembleias legislativas, bem como contrair empréstimos no exterior e decretar impostos.




República Oligárquica

O regime federalista dava maior autonomia aos estados, desejo dos cafeicultores paulistas que apoiaram o fim da Monarquia.



As oligarquias latifundiárias de cada estado se beneficiaram, pois podiam controlar os recursos estaduais sem interferência do governo federal.



Na prática, quem mandava na República eram as oligarquias estaduais.



O período de 1894 a 1930 é conhecido como República Oligárquica.

Café com Leite

- As oligarquias mais fortes eram de São Paulo (café) e Minas Gerais (gado leiteiro).
- SP era o mais rico e MG o mais populoso, por isso tinha mais deputados federais.
- Com essas características, as oligarquias de SP e MG tinham poder não só regional, mas também nacional.
- Até 1930, SP e MG determinaram quem venceria as eleições para presidente, se alternando no poder.
- Estando no poder, se comprometiam a não interferir na política interna dos estados.
- Em troca de apoio, ofereciam cargos e verbas federais para as elites locais “leais” ao governo federal: “política dos governadores”.
- A República Oligárquica também ficou conhecida como “República do Café com Leite”.





Coronéis

- Grandes fazendeiros que controlavam a vida dos municípios.
- Contava com uma numerosa rede de dependentes (empregados, trabalhadores da vizinhança, e até pequenos comerciantes, delegado, padre, etc.)
- Conseguia emprego, nomeações em cargos e proteção na Justiça e contra inimigos.
- De “sua gente” o coronel exigia fidelidade total, sobretudo nas eleições. Assim as pessoas votavam sempre no candidato indicado pelo coronel.



Controle sobre o voto

- A pressão sobre o eleitor ia do suborno à ameaça física.
- Jagunços armados executavam as ordens do coronel.
- O voto aberto facilitava a coação.
- **“Voto de cabresto”**: voto controlado pela força.
- **“Clientelismo”**: relações de dependência e troca de favores com o coronel.
- **“Curral eleitoral”**: conjunto de eleitores que o coronel conseguia controlar, sendo essa sua principal fonte de poder (nem todo coronel era rico).
- Se o município tivesse coronéis rivais, havia conflitos armados pelo controle do “curral eleitoral”.

Relação com o poder estadual e federal

O tamanho do “curral eleitoral” dava ao coronel maior prestígio junto ao governo estadual.

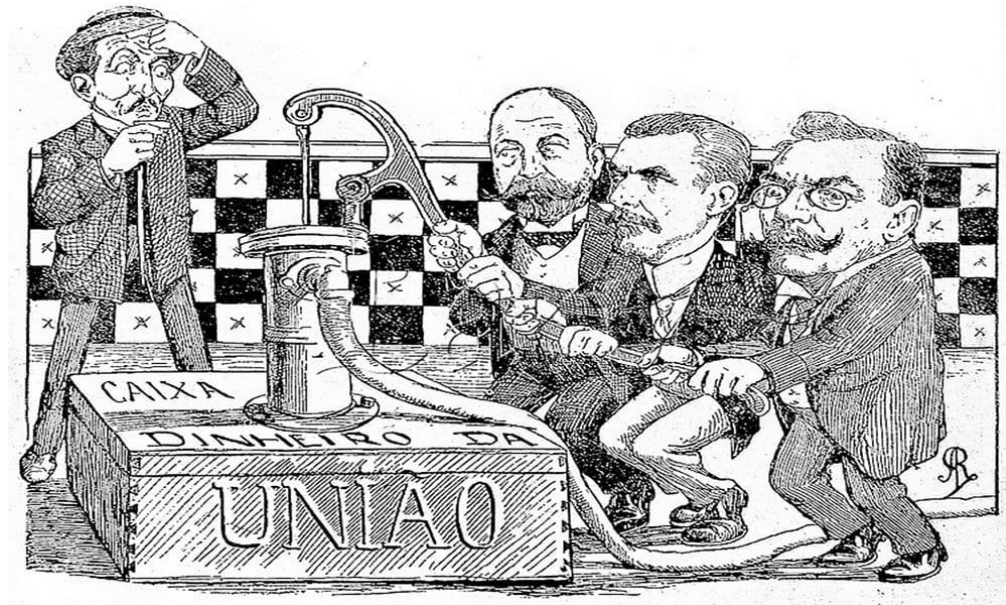
O coronel que consegue muitos votos para o governador consegue liberação de verbas para seu município.

Fraudes eram comuns para “inflar” o curral eleitoral: fazer o eleitor votar duas vezes, contar votos de falecidos, conceder títulos de eleitor a analfabetos e menores de 21 anos, etc.

Comissão de Verificação de Poderes: composta por representantes do governo federal, investigava fraudes nas eleições; na prática, era usada para impedir que candidatos da oposição tomassem posse.

Economia: o café

- Prioridade: atividades agroexportadoras.
- Linhas de crédito, bons preços no mercado internacional e grande quantidade de mão de obra (imigrantes).
- Expansão na produção do café → crise de superprodução.
- Convênio de Taubaté (1906)
 - Acordo entre Governo Federal e estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
 - Estados comprariam o café a preço fixado com antecedência, podendo pedir empréstimos internacionais.
 - Medidas para desestimular a plantação de novos cafezais.



Economia: demais produtos



Borracha

- O látex (borracha) extraído das seringueiras da Amazônia desde o Segundo Reinado.
- Indústria automobilística elevou o preço da borracha no início do século XX.
- Queda nos preços com a produção nas colônias britânicas da Ásia.
- Contexto da compra do Acre (1903) com participação do Barão do Rio Branco.



Cacau

- Produzido principalmente no sul da Bahia.
- Ganhou destaque nas exportações brasileiras.



Açúcar

- Teve alguns momentos de expansão na Primeira República.
- Entrou em declínio com a concorrência do açúcar de beterraba europeu.
- Acabou voltando a produção para o mercado interno.

Desenvolvimento Industrial

- Não era prioridade da Primeira República, mas foi beneficiado pelo acúmulo de capitais em outros setores.
- Cafeicultores, imigrantes enriquecidos e capital internacional eram os principais investidores.
- Aumento da população urbana, trabalho e oferta de serviços.
- Principais centros industriais
 - São Paulo: capitais oriundos do café.
 - Rio de Janeiro: comércio financiou a industrialização.
- Preferência por indústrias de bens de consumo (investimento menor).
- Condições de trabalho precárias; trabalho feminino e infantil era comum.



Modernização das cidades

- Processo de modernização inspirado nas reformas de Paris no século XIX.
- Hábitos europeus da elite não condiziam com as vielas sujas e estreitas das cidades brasileiras.
- Investimento em novos bairros, saneamento básico e transporte público.
- Rio de Janeiro: desocupação de áreas desordenadas e demolição de habitações coletivas (cortiços) para a abertura de avenidas e novos estabelecimentos.
- População deslocada para vilas operárias, beira de rios ou encosta de morros.



Problemas sociais

- A República beneficiou principalmente as elites e as classes médias das cidades.
- A maior parte dos brasileiros, que vivia na área rural, seguia sofrendo com a miséria, a exploração e a falta de assistência do governo.
- No interior do Nordeste a situação era ainda pior: decadência econômica e secas periódicas diminuíram a oferta de emprego e aumentaram a miséria.
- Esquecidas pelos coronéis, estas populações abraçaram o cangaço e o fervor religioso como saídas.





Cangaço

- Canga = peça de madeira que prende o boi à carroça (alusão à carga que o cangaceiro carregava consigo)
- Surgiu ainda no Império e se difundiu com a seca de 1877.
- Cangaceiro: homem do povo que virou fora da lei por vingança contra fazendeiros ou policiais.
- Bandos de 3 a 100 homens armados perambulavam pelo interior nordestino atacando fazendas, povoados e cidades.
- Buscavam por armas, munição, dinheiro, cavalos, mantimentos, bebidas, roupas, etc.
- Os bandos mais famosos foram os de Antônio Silvino (1898-1914) e Lampião (1922-1938)



Heróis ou criminosos?

- Atacavam preferencialmente ricos e autoridades.
- Às vezes distribuíam aos mais pobres parte do que roubavam.
- Sua origem, atitude e objetivo de luta podem ser interpretados como uma forma de luta social.
- Por outro lado, alguns cangaceiros prestaram serviços a fazendeiros e negociantes, atacando seus adversários.
- A literatura de cordel ainda hoje narra as atitudes generosas e cruéis dos cangaceiros.

“Padim Ciço”



- A espiritualidade era outra alternativa ao sofrimento no interior do nordeste.
- Diversos líderes religiosos tiveram grande destaque nesse contexto.
- Padre Cícero Romão Batista (“Padim Ciço”) se destacou em Juazeiro, Ceará.
- Grande pregador, impressionou o povo da região.
- Um suposto milagre em 1889 fez com que ele tivesse fama de milagreiro e passasse a ter muito devotos.
- As peregrinações para ver o “Padim Ciço” ajudaram a desenvolver a economia de Juazeiro, que de povoado passou a município.
- Padre Cícero foi o primeiro prefeito de Juazeiro. Seu prestígio fez com que se tornasse também líder político, sendo respeitado entre os coronéis e também um rico latifundiário.



Messianismo

- Diversos pregadores percorriam o interior do Nordeste anunciando novos tempos de paz, justiça e felicidade.
- Eles comoviam a população e reuniam seguidores.
- Um desses líderes foi Antônio Conselheiro, que começou a pregar em 1870.
- Sua fama de homem santo, sua conduta piedosa e suas pregações reuniram centenas de fiéis que passaram a segui-lo.

Conselheiro e Canudos

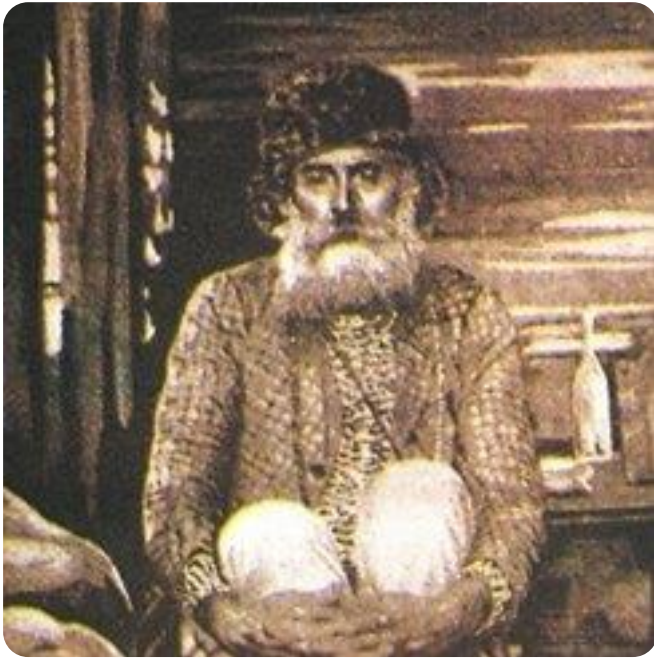
- Após mais de 20 anos de peregrinação por várias regiões do Nordeste, fixou-se na região de Canudos, Bahia, em 1893.
- Fundou a cidade de Belo Monte, onde a população vivia uma vida simples, mas sem fome: plantavam e criavam animais, e cada família entregava um terço da produção para a comunidade.
- Chegou a ter 25 mil habitantes: pessoas iam para lá fugir da miséria.
- O movimento era mal visto pelos fazendeiros, que estavam perdendo mão de obra.
- A Igreja também via Antônio Conselheiro como influência negativa para os fiéis, pois não seguia o catolicismo oficial.



Guerra de Canudos



- Os jornais passaram a representar a população de Canudos como fanáticos religiosos.
- Conselheiro era acusado de ser monarquista.
- Novembro de 1896 a outubro de 1897: diversas expedições militares foram enviadas para destruir Canudos, a maioria sem sucesso.
- A população se defendia com armadilhas e ataques surpresa.
- A destruição de Canudos virou questão de honra para o governo, que enviou tropas para cercar o povoado em setembro de 1897.
- Após 12 dias de resistência, a cidade foi totalmente arrasada, deixando cerca de 10 mil mortos, sendo o maior conflito armado do Brasil.
- Antônio Conselheiro já havia morrido e sido enterrado antes do conflito final. Seu corpo foi exumado e sua cabeça cortada para ser exibida.



Região do Contestado e o messianismo

- Área de disputa entre Paraná e Santa Catarina.
- Contexto de expansão de grandes fazendas e expulsão de posseiros.
- 1910: construção de estrada de ferro entre SP e RS passando pela região desalojou centenas de famílias.
- Após as obras 8 mil trabalhadores foram demitidos e uma empresa norte-americana comprou terras para explorar madeira na região, desalojando ainda mais famílias.
- Oprimidos pelos coronéis e em situação de miséria, os trabalhadores buscavam consolo nos pregadores que perambulavam na região.
- Entre os pregadores se destacou o “monge” José Maria, que anunciava a “guerra de São Sebastião”, que levaria ao fim do mundo e iniciaria a Monarquia Celeste.



Guerra do Contestado

- Agosto de 1912: José Maria e seus seguidores se fixam no povoado de Taquaruçu, SC.
- A Aglomeração incomodou os fazendeiros locais, que pediram ajuda da República para expulsar os “monarquistas”.
- Ameaçados pela polícia, migraram para Campos de Irani, em Palmas, PR, onde foram atacados pela polícia, resultando na morte de José Maria e vários fieis.
- Os sobreviventes mantiveram o movimento, acreditando na ressurreição do “Monge”.
- Formaram numerosas “vilas santas”, que foram atacadas pelas polícias do PR e SC, com ajuda de capangas dos coronéis e tropas do exército, entre 1913 e 1915.
- Não se sabe o número certo de mortos, mas pode ter chegado a 20 mil civis.
- Em 1916 PR e SC assinaram um acordo sobre suas fronteiras, ponto fim ao Contestado.

Crise sanitária no Rio de Janeiro



- Proliferação de diversas doenças contagiosas e grandes epidemias de febre amarela, varíola e peste bubônica.
- O presidente Rodrigues Alves deu plenos poderes ao prefeito Pereira Passos e ao diretor de saúde Oswaldo Cruz para solucionar o problema.
- Cortiços e ocupação desordenada da cidade são vistos como causas das epidemias.
- “Bota abaixo”: reforma urbana de Pereira Passos, demolindo prédios velhos e construindo amplas avenidas.
- Formação das atuais favelas.



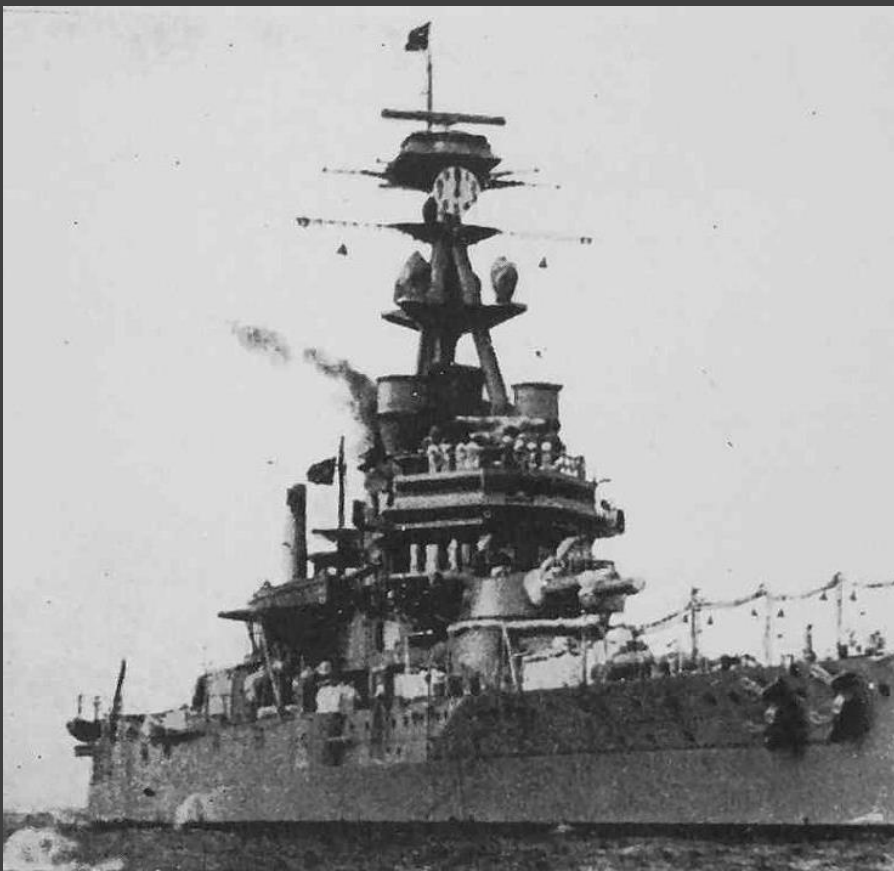
Revolta da Vacina

- Oswaldo Cruz cria uma série de medidas:
- Brigadas Mata-Mosquito (invadiam casas para matar mosquitos transmissores da febre amarela).
- Campanha de extermínio de ratos e determinação para a população recolher o lixo.
- Vacina obrigatória contra a varíola (1904).
- População confusa: pessoas sendo expulsas de casa; casas sendo invadidas; surgem boatos de que a vacina mataria pessoas.
- 10 a 16 de novembro de 1904: povo foi às ruas contra a obrigatoriedade da vacina, quase iniciando uma guerra civil.
- A vacina deixou de ser obrigatória, mas centenas de revoltosos foram deportados para o Acre.
- A revolta deixou 30 mortos e 110 feridos.



Situação da Marinha

- Aquisição de modernos couraçados.
- Métodos disciplinares antiquados.
- Trabalho excessivo, alimentação insuficiente, soldos muito baixos, castigos físicos.
- Grande parte dos homens eram negros e mulatos, de origem humilde recrutados a força por serem “marginais” e “desordeiros”
- Oficiais eram todos brancos, de famílias tradicionais, acostumados a tratar negros como escravos.
- Durante os treinamentos para manejo dos couraçados os marujos brasileiros conheceram marinheiros de outros países e perceberam que sua situação era muito pior.



Revolta da Chibata

- 22 de novembro de 1910: após um marinheiro ser castigado com 250 chibatadas, a tripulação do couraçado Minas Gerais se rebelou, liderados por João Cândido (“Almirante Negro”).
- Em poucas horas a rebelião se espalhou por todos os navios ancorados na Baía de Guanabara.
- Após um curto combate contra os oficiais, os marinheiros assumiram o controle da situação.
- Enviaram uma carta ao presidente Marechal Hermes da Fonseca pedindo fim dos castigos físicos, aumento do soldo, melhores condições de trabalho e anistia pela rebelião.
- Ameaçavam bombardear o Rio de Janeiro caso não fossem atendidos.



João Cândido

Análise de documento

"Ilmo. e Exmo. Sr. presidente da República Brasileira,

Cumpre-nos, comunicar a V.Excia. como Chefe da Nação Brasileira:

Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, não podendo mais suportar a escravidão na Marinha Brasileira, a falta de proteção que a Pátria nos dá; e até então não nos chegou; rompemos o negro véu, que nos cobria aos olhos do patriótico e enganado povo. Achando-se todos os navios em nosso poder, tendo a seu bordo prisioneiros todos os Oficiais, os quais, tem sido os causadores da Marinha Brasileira não ser grandiosa, porque durante vinte anos de República ainda não foi bastante para tratarmos como cidadãos fardados em defesa da Pátria, mandamos esta honrada mensagem para que V. Excia. faça os Marinheiros Brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilita, acabando com a desordem e nos dando outros gozos que venham engrandecer a Marinha Brasileira; bem assim como: retirar os oficiais incompetentes e indignos de servir a Nação Brasileira. Reformar o Código Imoral e Vergonhoso que nos rege, a fim de que desapareça a chibata, o bolo, e outros castigos semelhantes; aumentar o soldo pelos últimos planos do ilustre Senador José Carlos de Carvalho, educar os marinheiros que não tem competência para vestir a orgulhosa farda, mandar por em vigor a tabela de serviço diário, que a acompanha. Tem V.Excia. o prazo de 12 horas, para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a Pátria aniquilada. Bordo do Encouraçado São Paulo, em 22 de novembro de 1910. Nota: Não poderá ser interrompida a ida e volta do mensageiro.

Marinheiros.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1910."

Desfecho da revolta

- O presidente aceitou as reivindicações desde que depusessem as armas.
- Os marinheiros cumpriram sua parte e devolveram os navios.
- O governo, porém, não concedeu anistia aos revoltosos.
- 441 marinheiros foram deportados para Amazônia, dos quais 11 foram fuzilados em alto mar e a maioria morreu trabalhando nos seringais.
- João Cândido e outros 17 marinheiros ficaram no presídio da Marinha na Ilha das Cobras, onde apenas João e mais um marinheiro sobreviveram aos maus tratos.
- Mesmo assim, a revolta foi vitoriosa: acabaram os castigos físicos e as condições de trabalho dos marinheiros melhoraram.



Movimentos operários

- A Constituição de 1891 não deu atenção às questões trabalhistas.
- As relações de trabalho eram determinadas pela burguesia emergente.
- Fundação de ligas operárias e sociedades de resistência para reivindicar melhores condições; posteriormente, sindicatos.
- Greves e manifestações eram usadas como forma de ação.
- O anarquismo foi o pensamento mais influente entre os operários do período.
- Greve geral de 1917 (São Paulo): maior mobilização do período, se espalhou pelo país; conquistou aumento salarial e a promessa de outros benefícios.
- 1922: fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB), influenciado pela Revolução Russa.



Tenentismo

- Conjunto de movimentos militares nas décadas de 1920 e 1930.
- Liderados por jovens oficiais do exército (tenentes).
- Inconformismo das classes médias urbanas com o regime oligárquico e insatisfação com os baixos salários e marginalização política dos militares.
- Propostas: voto secreto, governo forte e centralizado, desenvolvimento econômico e moralização do país.
- **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana:** reação ao resultado das eleições de 1922 (vencida pelo mineiro Arthur Bernardes, derrotando Nilo Peçanha, apoiado por outras oligarquias).
- Rebeliões tenentistas no RS (1923) e SP (1924).
- As propostas foram reformuladas e receberam apoio popular.

Coluna Prestes (1924-1927)

- União dos participantes derrotados das rebeliões de SP e RS.
- Destacamento de militares e civis que percorreu mais de 24 mil quilômetros por todo o Brasil.
- Líder: Luís Carlos Prestes, “cavaleiro da esperança”.
- Escaparam de diversos cercos policiais e de tropas federais e estaduais.
- Mobilizavam a população pelo voto secreto, combate à corrupção e ao sistema oligárquico.
- Enfraquecidos, os integrantes se refugiaram na Bolívia em 1927.

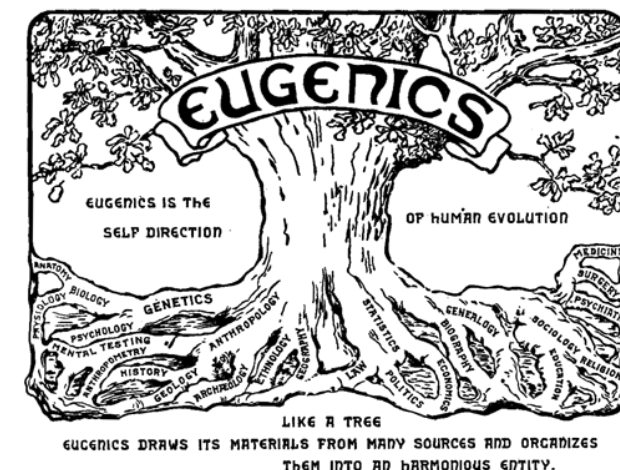


A marcha da Coluna Prestes - 1924 a 1927



Movimento Eugênico Brasileiro

- Movimento racista e pseudocientífico.
- Eugenia = melhorar geneticamente a população selecionando indivíduos com características desejadas.
- 1910: primeiras publicações no Brasil.
- Desenvolvimento de diversas pesquisas baseadas em ideias eugenistas.
- Hipótese: os problemas brasileiros são causados pela mestiçagem.
- Solução: “embranquecer” o Brasil.
- As elites aderiram em grande medida a essas ideias.
- Principais representantes: Monteiro Lobato, Nina Rodrigues, Renato Khel, Roquette-Pinto.
- Ligados a ações sanitárias e educacionais.



Análise de documentos históricos



“A redenção de Cam”, Modesto Brocos, 1895.

Cam = personagem bíblico que seria o patriarca de diversos povos, incluindo as populações negras da África.

Semana de Arte Moderna de 1922

- 1922: primeira revolta tenentista, formação do PCB, primeiro centenário da Independência do Brasil, Exposição Internacional no Rio de Janeiro e Semana de Arte Moderna em São Paulo.
- Semana de Arte Moderna: divulgar uma expressão nova e moderna da arte brasileira.
- Participação de diversos artistas e intelectuais.
- Importante discussão sobre a identidade brasileira.
- Os modernistas buscavam conciliar a linguagem das artes europeias com um conteúdo que valorizasse a identidade nacional e suas raízes (antropofagia).

